

# informe

INFORMATIVO INTERNO MENSAL DO INSTITUTO NACIONAL  
DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA  
ANO XXIII | Nº 369 | MARÇO 2018

INCA

## *Aula inaugural*

INCA recebe novos alunos  
e forma mais de 70

Págs. 6 e 7



## CARTA AO LEITOR

Veja, nesta edição, como aumentou a presença do INCA nos meios de comunicação jornalísticos no ano de 2017. De acordo com o Relatório Anual de Assessoria de Imprensa, foram publicadas mais de 9 mil matérias com menção ao Instituto. Isso representa uma média de 800 reportagens mensais e 27 diárias, 40% a mais do que em 2016. Os temas mais abordados foram o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) e o Outubro Rosa.

Leia, na página 6, detalhes sobre a formatura dos estudantes de quatro cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da turma de Residência Multiprofissional e Física Médica do INCA. Saiba ainda, na página 7, como os novos alunos dos Programas de Ensino e Cursos do Instituto foram recebidos na aula inaugural que abriu o ano letivo.

A página 4 traz uma novidade que teve início em 2018: o Ambulatório de Luto do Hospital do Câncer IV. A proposta é oferecer um serviço de suporte psicoterapêutico a familiares de pacientes falecidos que foram tratados na unidade.

Como não podia faltar, também é assunto, nesta edição de março, a campanha promovida pelo INCA para celebrar o Dia Internacional da Mulher. Você vai saber como o Instituto homenageou a força de trabalho feminina, que hoje corresponde a mais de 66% do total dos profissionais da instituição.

Boa leitura!



## CURTAS

**O INCA recebeu a visita de Kátia de Pinho Campos, nova coordenadora da Unidade Técnica em Determinantes Sociais da Saúde, Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas não Transmissíveis e Saúde Mental,** da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). No encontro, foram discutidas iniciativas de cooperação internacional e coordenação integrada de ações entre o Instituto e a Opas. Participaram da reunião a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, e representantes da Coordenação de Prevenção e Vigilância, Coordenação de Pesquisa e do Gabinete da Direção. Os visitantes também conheceram algumas instalações do HC I.

**A instituição conta com norma administrativa e formulário próprio para a solicitação de ações de comunicação e mobilização social,** como eventos institucionais, campanhas e materiais diversos (banners, cartazes, fôlderes etc) direcionados ao público interno e à população em geral. Atualizado recentemente, o documento estabelece práticas, responsabilidades e rotinas para o planejamento, coordenação e realização das atividades de comunicação e mobilização social do INCA. O texto da norma e os formulários estão disponíveis na Intranet, na área Comunicação Social/Normas e Documentos. Também é possível o acesso pelo sistema Normatiza.

**O livro A Prática do Serviço Social na Atenção à Pessoa Idosa foi lançado no dia 27 de março durante o Workshop de Serviço Social.** No livro, há dois capítulos escritos por assistentes sociais do HC I. Luciana Alcantara é autora do capítulo *Sem voz, sem vez: a mutilação corporal de velhos trabalhadores* e Kássia Siqueira do capítulo *Saúde mental e políticas públicas para idosos em sofrimento psíquico*. Este segundo também contou com a colaboração de Priscilla Bezerra da Silva dos Santos Maia e Luciana Rodrigues, ex-residentes do INCA.

informe INCA

Ano XXIII | Nº 369 | MARÇO 2018  
Instituto Nacional de Câncer José Alencar  
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves, Janaina Dórea (Agência Comunicar). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Anna Clara Lourenço, André Nessim, Andrea Silva, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Gabriel Lopes, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Mariana Baptista, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Ricardo Barros, Tatiana Firmino e Thamiere Santos. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Diagramação e prod. gráfica: Patrícia Cunha e Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Fotografia: Carlos Leite e José Antônio Campos (INCA), Carolina Del Guerso (Agência Comunicar). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Carla Coutinho (INCAvoluntário); Cyntia Bilheiro (Detecção Precoce); Fernanda Campos (HC I); Hildelaine Santos (Ensino); Neuza Cesária da Motta (HC III); João Henrique da Rocha (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Santos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE) e Thiago Petra (Direção-Geral).



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



## Publicação mostra exposição do INCA na Imprensa



**D**e acordo com o *Relatório Anual de Assessoria de Imprensa*, que analisa a presença do INCA nos meios de comunicação jornalísticos, o Instituto obteve uma ótima exposição durante o ano de 2017. O documento foi produzido pela Diagrama Comunicações, empresa contratada por meio de licitação para realizar os serviços de assessoria de imprensa da instituição. Todo o trabalho é coordenado pelo Serviço de Comunicação Social.

O relatório apontou 9.583 matérias com menção ao nome INCA na imprensa, em 2017. Isso representa uma média de 800 reportagens mensais e 27 diárias, 40% a mais do que em 2016.

A maioria das matérias fez apenas menção a dados estatísticos produzidos pelo INCA. Mas houve 530 matérias positivas na grande imprensa em que o INCA foi o assunto principal, ou seja, uma média de 44 por mês e 1,5 por dia. Cada uma destas matérias chegou a centenas de milhares e, em alguns casos, milhões de espectadores, leitores e ouvintes.

Outra conclusão: o INCA está presente em veículos de todas as regiões do país. O assunto mais abordado foi o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), e o segundo tema foi o Outubro Rosa. Tânia Cavalcante, secretária-executiva da Comissão Interministerial para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), foi a principal porta-voz do Instituto.

Tânia Cavalcante ressalta que fazer uso da mídia é uma estratégia central para o controle do câncer. Em 2007, por exemplo, o movimento nacional para vencer o lobby da indústria do tabaco e aprovar um projeto de lei federal proibindo fumar em recintos coletivos trouxe para a pauta de imprensa os riscos do tabagismo passivo para quem não fuma. "Essas informações mobilizaram o apoio de toda a sociedade e motivaram gestores e legisladores de alguns municípios e estados a anteciparem mudanças nas leis locais para proteger sua população desse risco. Um exemplo foi a lei de ambientes antifumo do estado de São Paulo

aprovada em 2009, bem antes dos ajustes na lei federal, que só vieram a acontecer em 2014", afirma Tânia.

Alguns dos assuntos mais divulgados pela imprensa em 2017 foram avaliados pela chefe do Serviço de Comunicação Social do INCA, Mônica Torres. "Um dos temas de maior destaque foi o de *medula óssea*. Isso certamente é influenciado pelo trabalho proativo que fazemos de sugestão de pautas para a imprensa, mas também por um interesse espontâneo da população, que vem crescendo e que inclui campanhas doação de medula óssea pela Internet, via redes sociais", analisou. Sobre o segundo tema mais abordado, Mônica Torres pontuou que, em datas e ações como o *Outubro Rosa*, sempre há grande interesse da mídia. "Muitos veículos pedem declarações de nossos profissionais de saúde, que dão entrevistas com base nas mais recentes referências científicas sobre o câncer de mama. Este, aliás, é um tipo de câncer muito procurado durante todo o ano, junto com o de pele, do colo do útero e de próstata, que figuram na lista de assuntos mais noticiados. Outros de demanda crescente são o câncer de cólon e reto e os cânceres de cabeça e pescoço", afirmou, ressaltando que também há muita procura pelos materiais educativos e informativos do INCA. Sua análise destaca ainda que há temas de grande referência no INCA que são abordados pela imprensa ao longo de todo o ano, como é o caso do controle do tabagismo e dos relacionados à prevenção e vigilância em geral e à assistência, seja em cirurgia, clínica ou novas tecnologias, como a robótica. "Os profissionais do INCA têm reconhecida credibilidade no País e, então, os jornalistas querem ouvi-los", observa.

"O relatório é uma importante ferramenta de gestão que, com base em metodologia apropriada, avalia tecnicamente e de forma neutra como está a imagem do INCA na mídia. Essas informações nos ajudam na tomada de decisões estratégicas - podemos, por exemplo, detectar pontos a serem melhorados e temas em que é preciso concentrar nossos esforços de gestão e de comunicação", conclui Ana Cristina Pinho, diretora-geral do INCA.





Décio Lerner em visita a paciente

## CEMO aumenta número de leitos e bate recorde de transplantes

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) do INCA aumentou o número de leitos e bateu em 2017 o recorde de transplantes feitos durante um ano. Foram realizados 96 transplantes, enquanto em 2016

foram 83. O número de transplantes não aparentados mais que duplicou, passando de 10 para 22. Também houve crescimento da quantidade de transplantes chamados haploidênticos, que são aqueles com doador familiar apenas parcialmente compatível. Os transplantes não aparentados e os haploidênticos são considerados os mais complexos.

Em julho de 2017, a unidade passou a ter 16 leitos, por meio de uma parceria com a Associação Pro-Vita Transplante de Medula Óssea, uma instituição sem fins lucrativos. Antes, havia 12 leitos. "Além do engajamento de toda a equipe, o acréscimo do número de leitos teve um papel importante no aumento da quantidade de transplantes e nós nos tornamos o segundo maior centro do Brasil que efetua transplantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa é uma importante conquista, já que somos o único centro do Estado do Rio de Janeiro que realiza plenamente todos os tipos de transplante de medula óssea. Tudo isso só foi alcançado graças ao excelente desempenho da equipe multidisciplinar da área", ressalta Décio Lerner, chefe do CEMO.

O CEMO é um dos mais importantes centros de captação de medula para o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), coletando medula óssea de doadores para pacientes de outros estados do Brasil e do exterior.

## Equipe de Psicologia do HC IV cria Ambulatório de Luto

O Ambulatório de Luto do Hospital do Câncer IV tem como proposta oferecer um serviço de suporte psicoterapêutico a familiares de pacientes falecidos que tiveram tratamento na unidade. O projeto teve início em 2018 e é de responsabilidade da área de Psicologia do HC IV. Os familiares com risco de luto complicado são identificados e passam a receber acompanhamento.

Esse apoio ao familiar é parte dos conceitos que regem os princípios dos Cuidados Paliativos. A iniciativa de criar o Ambulatório de Luto surgiu a partir da identificação das necessidades de suporte emocional no período de enlutamento. "A equipe de Psicologia percebeu que, muitas vezes, precisava encaminhar essas pessoas para outros serviços que oferecessem esse tipo de ajuda. Desta forma, surgiu a ideia de que o próprio HC IV as acolhesse", explica Germana Hunes, diretora da unidade.

A psicóloga do HC IV Mabel Krieger lembra que o luto é um processo pelo qual as pessoas passam ao longo da vida inevitavelmente. "É uma reação emocional a uma perda significativa na vida de alguém, que se dá por meio de um



De pé, da esquerda para a direita: Maria Lúcia Pequeno, Rafaela Costa, Mariana Abreu. Sentadas, da esquerda para a direita: Ana Beatriz Castro e Mabel Krieger

conjunto de sentimentos, constituindo-se num processo de elaboração desta perda", explica.

O projeto ainda está em fase de estruturação, e inicialmente a própria equipe de Psicologia busca encontrar quais familiares precisam de ajuda. "Após essa identificação, o familiar é acompanhando pela psicologia ao longo do tratamento do paciente, e, caso seja apontada a necessidade de suporte após a perda, é oferecido o atendimento pelo Ambulatório de Luto", relata Mabel.

Outros profissionais do HC IV também podem sinalizar possíveis demandas de familiares para acompanhamento. Há, inclusive, a possibilidade de que os próprios parentes de pacientes procurem espontaneamente o Ambulatório de Luto.

# Banco Nacional de Tumores viabiliza pesquisas sobre doenças neoplásicas

**F**onte de valor incalculável à pesquisa do câncer, o Banco Nacional de Tumores (BNT) do INCA está em atividade desde maio de 2005. Vinculado à Coordenação de Pesquisa (CPQ), o banco de tumores tem por finalidade a coleta e o armazenamento de amostras biológicas, tecidos tumorais e normais, sangue e derivados. Esse material é usado em projetos de pesquisa do Instituto com o objetivo de entender melhor o aparecimento e a evolução das doenças neoplásicas.

Os pacientes doadores, que precisam dar autorização prévia para as coletas, são direcionados às Centrais de Captação do BNT, localizadas nas unidades assistenciais do INCA. As amostras com no mínimo 70% de tecido tumoral são avaliadas pelo patologista na sala de congelamento e armazenadas em nitrogênio líquido, até o acondicionamento definitivo em *freezers*, a uma temperatura de  $-80^{\circ}\text{C}$ . Todo o material biológico e as informações coletadas são registrados no Sistema de Gerenciamento do BNT (SISBNT).

As solicitações de utilização do material biológico e as informações associadas devem ser dirigidas à coordenação do BNT. O



O biólogo do BNT Diego Gomes retira amostras de freezer que chega a  $-80^{\circ}\text{C}$

acesso dos pesquisadores às amostras ocorre após aprovação dos projetos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando necessário. “O banco facilita a disponibilidade de diversos tipos de tumores para serem abordados tanto na pesquisa básica quanto na pesquisa clínica”, afirma a responsável pelo BNT, Maria Theresa Accioly.

**+ NA INTERNET:** Para mais informações sobre o BNT, acesse, em [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br), a página inicial e clique em Ações e Programas/Programas e Ações no Brasil/Banco Nacional de Tumores e DNA

## EVENTOS

# Seminário promove discussão sobre desafios e responsabilidades da profissão de enfermagem

**A** Divisão de Enfermagem do HC II, em conjunto com o Núcleo de Qualidade da unidade e a Educação Continuada, organizou o *I Seminário Gerencial de Enfermagem*. O evento, que aconteceu nos dias 20 e 27 de fevereiro, promoveu debates sobre o trabalho da equipe de enfermagem da unidade e a necessidade de ampliar o diálogo sobre as vivências dos enfermeiros em seu cotidiano.

Durante dois dias, foram analisadas as responsabilidades da equipe de enfermagem nas esferas cível e penal e discutidos temas importantes do novo Código de Ética profissional. Os participantes enumeraram os pontos fortes e fracos na execução dos serviços de enfermagem e elaboraram um

diagnóstico do cenário atual da profissão. Eles puderam, ainda, apontar melhorias, oportunidades e desafios. Será desenvolvido um plano de ação pela Divisão de Enfermagem a partir dessa construção coletiva.

“Acredito no potencial que esses eventos proporcionam para a troca de conhecimento, ampliando o canal de diálogo e propiciando o engajamento das lideranças das equipes de enfermagem. Isso aumenta consideravelmente a chance das ações serem assertivas, tornando esses profissionais protagonistas e corresponsáveis diante dos resultados a serem alcançados”, disse a chefe da Divisão de Enfermagem do HC II, Vivian Mazzoni.

O seminário contou com a presença de cerca de 70% dos enfermeiros do HC II. Segundo Vivian, foi uma oportunidade fundamental para sensibilização desses profissionais a respeito de seu protagonismo no INCA.

Parte da equipe presente ao evento, que contou com cerca de 70% dos enfermeiros do HC II





## Alunos de nível médio técnico concluem cursos no INCA



Os oradores das turmas discursaram e agradeceram aos familiares e professores

**P**rofessores, familiares e responsáveis se reuniram, no dia 22 de fevereiro, para celebrar a formatura dos alunos de quatro cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do INCA. Ao todo, 31 alunos se formaram nas áreas de Citopatologia, Especialização em Radioterapia, Especialização em Enfermagem Oncológica e Especialização em Instrumentação Cirúrgica Oncológica. O evento aconteceu no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do Instituto.

A mesa solene foi composta pelo vice-diretor e coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, pelo chefe da Divisão de Ensino Lato Sensu e

Técnico, Mario Jorge Sobreira, e pela supervisora da Área de Ensino Técnico, Rosenice Perkins.

Os oradores das turmas discursaram e agradeceram aos familiares, professores e mentores que fizeram parte de suas trajetórias. Vasty Romariz, oradora da turma *A Teoria de Tudo*, de Especialização em Radioterapia, disse ser grata por poder se formar em uma instituição de renome e deu um conselho aos colegas. “Temos que executar as tarefas que nos forem empenhadas e trajar as vestes com empatia, pensando no paciente”, afirmou.

Os professores escolhidos como patronos também tiveram a palavra. Para a professora Idalice de Carvalho, patronesse da turma de Instrumentação Cirúrgica Oncológica, os profissionais devem sempre procurar fazer a diferença em relação aos pacientes “Sejam impecáveis, habilidosos e humildes por qualquer lugar que passarem”, recomendou.

## Residência Multiprofissional e Física Médica formam profissionais

**O**s alunos da turma de Residência Multiprofissional e Física Médica do INCA também celebraram a conclusão do curso com uma cerimônia no dia 23 de fevereiro, no auditório principal do prédio-sede. Ao todo, 41 alunos da turma *SUS Resiste* receberam a titulação, dentre eles enfermeiros, farmacêuticos, físicos médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais.

Fizeram parte da mesa solene o vice-diretor do INCA e coordenador de Assistência, Gelcio Mendes; o chefe da Divisão de Ensino Lato Sensu e Técnico, Mario Jorge Sobreira; a chefe do Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica, Rosilene Pinheiro; o patrono Fernando de Lima; e a paraninfa Liana Fonseca.

Integrantes do Coral do Grupo de Mútua Ajuda aos Pacientes Laringectomizados fizeram uma apresentação musical. A oradora da turma, Kellin Velasco, homenageou os pacientes, grandes responsáveis pelo aprendizado dos residentes. “Eu posso dizer que a residência nos amadureceu. E nós escolhemos, por dois anos, crescer aqui no INCA, como pessoas e profissionais”, salientou.

Em seu discurso, Gelcio Mendes ressaltou a importância da turma em ser parte dos 80 anos do Instituto. “O foco é o paciente, e temos que levar em nossas categorias e em nós mesmos essa ideia. Agora vocês são modelos do INCA para qualquer lugar que forem”, observou. A cerimônia foi encerrada por um residente de Física Médica, que homenageou a turma cantando *Por enquanto*, do grupo Legião Urbana.



Turma SUS Resiste celebrou a conclusão do curso



Gustavo Dainezi refletiu sobre os princípios e valores que devem nortear as ações humanas

## Aula inaugural inicia ano letivo do INCA

**O**s novos alunos dos Programas de Ensino e Cursos do INCA foram recebidos, no dia 1º de março, pelos coordenadores e docentes na aula inaugural que abriu o ano letivo. Estudantes dos cursos de educação profissional técnica de nível médio, residência médica, residência multiprofissional, residência em física médica, aperfeiçoamento nos moldes *fellow*, mestrado e doutorado participaram do evento, que ocorreu no auditório do 8º andar do prédio-sede.

A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, fez um discurso ressaltando a excelência e os recursos pedagógicos que os alunos terão durante os anos de aprendizado na instituição. “Quero dar as boas-vindas a todos. Destaco a importância da presença aqui dos estrangeiros, pela parceria e pela contribuição para a qualidade do sistema de saúde em seus países”, observou. O coordenador de Assistência, Gelson Mendes, também saudou os novatos e apresentou as ações do Instituto. “Eu espero que vocês tenham uma estadia proveitosa conosco e que se preparem bastante nos anos que virão”, disse.

Mauro Zamboni, coordenador de Ensino, apresentou as diretrizes das ações educacionais aos estudantes. “Vocês, como profissionais mais jovens, têm muito a nos ensinar. Essa vida é uma troca constante. Sejam bem-vindos e aproveitem”, pontuou. Após o discurso, o coordenador entregou uma homenagem a Marisa Martins, chefe do Serviço de Gestão Acadêmica que se aposentou recentemente, pelos anos de prestação de serviço com excelência à instituição.

Com o título *Para que serve a ética?*, a aula magna, do professor da Universidade de São Paulo (USP) e consultor do *Espaço Ética*, Gustavo Dainezi, foi uma verdadeira reflexão sobre os princípios e valores que devem nortear as ações humanas. Gustavo instigou os alunos a pensarem sobre o tema. “Todos nós somos éticos, não nos cabe outra escolha. Nós não temos a opção de escolher como nós vamos viver se não for dessa forma”.

O médico do INCA e responsável pelo Núcleo Interno de Segurança do Paciente do HC I, Ricardo Vianna, concluiu o ciclo de orientações com uma palestra que abordou o objetivo e a importância de se seguir as metas internacionais de segurança do paciente.



### Serviço Social do HC II promove oficinas sobre direitos dos usuários da saúde

O Serviço Social do HC II divulgou o balanço do trabalho de qualificação profissional desenvolvido ao longo de 2017. Foram promovidas oito oficinas sobre os princípios presentes na *Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde do Ministério da Saúde (MS)*. Neste ano, foram priorizados nos encontros os prestadores de serviço das equipes de recepção, segurança e de limpeza do hospital. Em anos anteriores, os servidores da equipe multiprofissional foram contemplados.

A atividade acontece anualmente e envolve ações educativas e reflexivas a partir do cotidiano assistencial, estabelecendo uma proposta de interação entre as equipes na perspectiva interdisciplinar e considerando as potencialidades e os desafios do trabalho em saúde. A qualificação profissional segue as diretrizes do Sistema Único de



A assistente social Liana Dias, ministrando uma das oficinas do ano passado

Saúde (SUS) e da Política Nacional de Humanização, tendo em vista a educação permanente dos trabalhadores do SUS.

Nas oficinas, são levantados debates sobre as demandas que mais aparecem no dia a dia da assistência, os desafios e as especificidades de cada intervenção profissional no processo de trabalho coletivo em saúde. Os participantes discutem os direitos e deveres dos usuários da saúde a partir do compromisso profissional com a efetivação do acesso completo à saúde. Outro objetivo da qualificação profissional é subsidiar propostas de mudança nas relações e nas práticas em saúde, bem como nos processos institucionais.

Para este ano, está prevista a continuidade das oficinas sobre a *Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde com equipe de trabalhadores do HC II*, além da iniciativa *Sala de Espera* com os usuários da unidade – pacientes, familiares e rede social –, que será realizada no espaço ambulatorial.

## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO



Mario Jorge Sobreira da Silva, autor do estudo defendido na ENSP

### Tese estuda assistência farmacêutica no atendimento oncológico do SUS

O chefe da Divisão de Ensino Lato Sensu e Técnico do INCA, Mario Jorge Sobreira da Silva, defendeu sua tese de doutorado no dia 5 de fevereiro, na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Intitulado *Atenção Oncológica e Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde*, o estudo foi orientado pela farmacêutica e professora da ENSP Claudia Garcia Serpa Osorio de Castro.

O principal objetivo de Mario Jorge foi analisar as práticas da assistência farmacêutica na Rede de Atenção Oncológica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para identificar seus limites e possibilidades. "A tese revelou oportunidades de melhorias que podem ser implementadas no SUS", conta.

A pesquisa contou com análise documental, análise da estrutura assistencial, análise de acessibilidade geográfica aos serviços de quimioterapia e estudo de casos múltiplos. Nesta última fase, foram realizadas entrevistas com gestores de municípios selecionados e com profissionais das equipes de terapia antineoplásica de serviços de quimioterapia.

Alguns dos limites descritos foram dificuldades de acessibilidade geográfica para realização de quimioterapia e de garantir acesso ao tratamento, bem como à sua continuidade. "Como pontos que podem ser melhorados destacamos a sistematização de uma política de assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do SUS e o aperfeiçoamento do modelo de gestão e organização da rede de atenção oncológica", explica o autor da tese.



### Interessados em se tornarem voluntários podem se inscrever até novembro

**A**s pessoas interessadas em se tornarem voluntárias no INCA podem entrar em contato com o INCAvoluntário, por telefone, todas as segundas-feiras. O processo de recrutamento vai até 5 de novembro e, semanalmente, são disponibilizadas 20 vagas para diferentes atividades. O candidato passa primeiro por uma reunião de seleção com a Supervisão do INCAvoluntário, na qual são apresentadas as áreas de atuação. Essa reunião é seguida de uma entrevista. Nesse momento, o interessado escolhe a atividade com que mais se identifica e, caso seja selecionado, passará por uma outra entrevista com o supervisor da atividade.

Posteriormente, os candidatos selecionados fazem um treinamento em serviço, sempre acompanhados de um supervisor ou um voluntário mais antigo. "O INCA valoriza muito o trabalho voluntário, e a ideia é que tenhamos pessoas que fiquem conosco por muito tempo", explica Angélica Nasser, supervisora do INCAvoluntário. "São muitas



Carla Lobato Coutinho atua no INCAvoluntário e conversa com os candidatos

as ações que precisam de voluntários, e eles nos ajudam a humanizar o ambiente hospitalar. Por isso, precisamos de mais voluntários, que sejam comprometidos com a causa e com a instituição", complementa.

Hoje, o INCA tem cerca de 600 voluntários, mas, para Angélica, o número pode ser ainda maior. "Para realizar uma determinada atividade são necessárias dez pessoas, já que cada um dedica quatro horas por semana ao programa", relata a supervisora. Para se candidatar é necessário ter mais de 21 anos; quatro horas fixas por semana (de segunda a sexta-feira), e não ter tido caso de câncer na família por um período de um ano. No INCAvoluntário, não são realizadas atividades ligadas à área da saúde e nem religiosas.

Ano passado, foram realizadas 17 reuniões de seleção para novos voluntários. Foram selecionadas 247 pessoas, das quais 149 concluíram o processo e se tornaram voluntárias em 2017.

### Crianças brincam carnaval na Pediatria

**E**m ritmo de folia, as crianças da ala pediátrica do prédio-sede do Instituto pularam carnaval no dia 8 de fevereiro. Fantasiados, os pequenos dançaram e se divertiram ao som de marchinhas. O evento foi organizado pelo INCAvoluntário e contou com a parceria da empresa de animação de festas Animasom.

Angélica Nasser, supervisora do INCAvoluntário, falou sobre os benefícios que esse tipo de recreação pode trazer à rotina das crianças. "Elas saem um pouco do cotidiano de hospital e vêm para cá com outros olhos. Torna-se um ambiente especial porque é um local em que eles também podem brincar e ficar com outras crianças", avaliou.

Marco Aurélio, pai do paciente André Lucas, de 4 anos, foi um dos que levou o filho para brincar o carnaval. "Um bailinho desses levanta o astral da criança e faz com que a autoestima dela se eleve. Então, eu apoio muito essa iniciativa", destacou.

Além de ajudar na organização, os voluntários se fantasiaram e entraram no clima de folia. Maria Rosária, voluntária há 16 anos, disse que a alegria no rosto das crianças é a recompensa pelo esforço prestado. "Isso tudo é amor. Parece que eles estão desfilando na rua de tanta felicidade. Eles esquecem o ambiente hospitalar", concluiu.



Crianças e voluntários se divertiram em ritmo de folia

### Estudo de residente avalia comprometimento da mama durante cirurgia



Ronald Enrique Delgado Bocanegra é o autor do trabalho premiado

O residente de Cirurgia Oncológica do INCA Ronald Enrique Delgado Bocanegra conduziu, no HC III, estudo com 64 pacientes para avaliar o comprometimento regional da mama durante o ato cirúrgico. Ronald Bocanegra usou uma técnica chamada *imprint* de linfonodo sentinela, que ajuda na avaliação do estado da mama como um todo. Quando o exame de *imprint* dá resultado positivo, o usual é esvaziar a axila. Conforme explicou o mastologista do HC III Eduardo Camargo Millen, que orientou o trabalho, o linfonodo sentinela é o que tem mais chance de ser acometido por células tumorais.

O procedimento de retirada dos gânglios das axilas, em geral, envolve mais dor no pós-operatório e pode levar ao inchaço (edema) do braço e a outras complicações associadas à técnica, também chamada de linfadenectomia. O autor

do estudo explica que, normalmente, exames que analisam o linfonodo sentinela apontam se há o comprometimento da mama em casos de macrometástases. “No entanto, em pacientes que passaram pela quimioterapia antes da cirurgia, esse resultado pode não ser tão confiável para detectar micrometástases. Nesses casos, o paciente precisa passar por mais um procedimento cirúrgico. O objetivo do trabalho foi justamente procurar essa taxa de erro [de detecção de micrometástases]”, revela Ronald.

O trabalho ficou em segundo lugar no 14º Prêmio de Residência Médica do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj). E, de acordo com Millen, será brevemente publicado na revista *Clinics*, jornal científico mensal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

## MOBILIZAÇÃO

### Campanha reforça importância da força de trabalho feminina

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, o INCA promoveu ao longo do mês de março uma campanha interna para valorizar a força de trabalho feminina no Instituto e também lembrar todas as mulheres sobre como é importante cuidar da saúde. As peças foram divulgadas nos fundos de tela de todos os computadores, quadros de avisos e Postmaster.

“A campanha deste ano funcionou como um desdobramento da campanha interna de valorização das equipes, que vem sendo veiculada desde janeiro e tem como mote *Você é Nossa Referência*”, explica Marise Mentzingen, publicitária do Serviço de Comunicação Social. “Para essa data, colocamos o foco na valorização das mulheres, que compõem mais de 66% da nossa força de trabalho, com representantes em diversos cargos de liderança. A intenção era que essas profissionais femininas se vissem como de fato são: peças fundamentais, com cada vez mais representatividade”, complementa.

Outra ação da data foi o lançamento de vídeo informativo. Disponível no YouTube INCA, o vídeo *Mama Bela, Belo Colo* propõe uma reflexão sobre a saúde da mulher, o câncer (de mama e do colo do útero) e suas implicações no dia a dia, na sua sexualidade e na sua experiência vivida individual e coletivamente. O material traz orientações da médica Maria do Espírito Santo Tavares, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, e depoimentos de três ex-pacientes do HC III.

Além disso, em 19 de março, foi publicado no jornal O Globo o artigo *Amar com câncer*, buscando levar a reflexão sobre a saúde e a sexualidade da mulher com a doença para formadores de opinião e a população em geral. Para ler na íntegra, acesse a área do Informe INCA na Intranet.

**PARABÉNS,  
mulher**

No mês dedicado às mulheres, o INCA quer reforçar o valor das profissionais que fazem parte do Instituto e são nossas referências. Vocês inspiram e são exemplos para muita gente.

Gostaríamos de aproveitar esse momento especial para lembrar sobre a importância de se cuidar, avaliar sua saúde e seu bem-estar.

Não deixem o tempo passar, vocês também merecem cuidados!

Uma das peças divulgadas no mês de março

📌 **NA INTERNET:** Veja o novo vídeo sobre os cânceres de mama e do colo do útero no canal: [www.youtube.com/tvinca](http://www.youtube.com/tvinca)

### Saiba mais sobre a febre amarela

**A** febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores e que possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O atual ciclo da doença é silvestre, tendo em vista que o último caso de febre amarela urbana registrado no Brasil foi em 1942.

A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*. O vírus é transmitido

pela picada dos mosquitos transmissores infectados, e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. Hoje, a vacina é a principal ferramenta de prevenção e controle da doença.

Os sintomas iniciais aparecem de três a seis dias após a pessoa ter sido infectada. Podem ser: início súbito de febre, calafrios, dor de cabeça intensa, dores nas costas, dores no corpo em geral, náuseas e vômitos, fadiga e fraqueza.

Depois de identificar alguns desses sintomas, é importante procurar um médico na unidade de saúde mais próxima e informar sobre qualquer viagem que tenha sido feita a áreas de risco nos 15 dias anteriores ao início dos sintomas. Informe, ainda, se você tomou a vacina contra a febre amarela e a data.

Fonte: Ministério da Saúde



Cartaz informativo do INCA sobre o tema, para pacientes

**+ NA INTRANET:** Leia na área do Informe INCA na Intranet outras informações sobre a doença



### DICA DO LEITOR

**A cada edição selecionamos uma dica do leitor.**

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!

Enviada pela assistente em Ciência e Tecnologia da Divisão de Enfermagem do HC I, Fernanda Campos. **Dica: Não compre, adote.**



"Minha dica é que as pessoas adotem animais de estimação em vez de comprá-los. Minhas filhas queriam muito um gato e fomos procurar os disponíveis para adoção. Somos totalmente contra a compra porque esse comércio, muitas vezes, envolve exploração degradante e maus-tratos. Adotamos nosso primeiro gatinho, o Dobby, em 2015, depois, o Winky em 2017. A adoção tardia, de animais adultos ou idosos, é muito bacana. Eles se adaptam rapidamente ao seu novo lar.

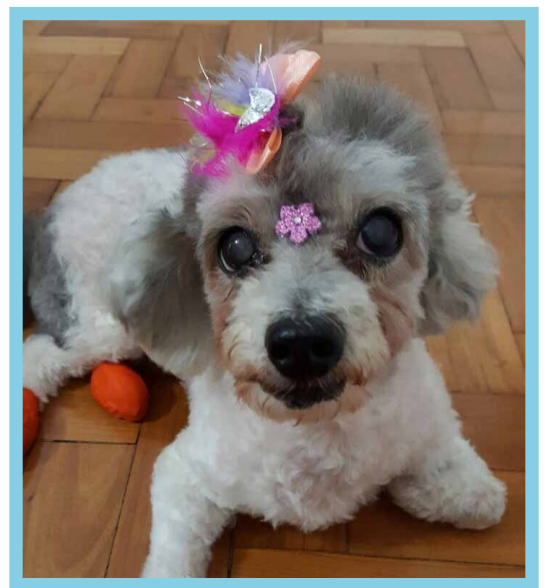
Nossos gatinhos enchem nossa casa de alegria e afeto. Hoje, minha filha mais velha é voluntária no projeto *Bigodinhos Carentes*, que acolhe e coloca para adoção gatos abandonados. O trabalho voluntário e doações também são uma ótima forma de ajudar."

Site do projeto: [www.bigodinhoscarentes.org](http://www.bigodinhoscarentes.org)  
 Facebook do projeto: [www.facebook.com/ProjetoBigodinhosCarentes](https://www.facebook.com/ProjetoBigodinhosCarentes)



### GALERIA INCA

**Envie suas fotos para o nosso e-mail [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br).** Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *Natureza*.



**TEMA: FANTASIA** | Foto enviada por Tatiane Marques, analista de relacionamento do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME).



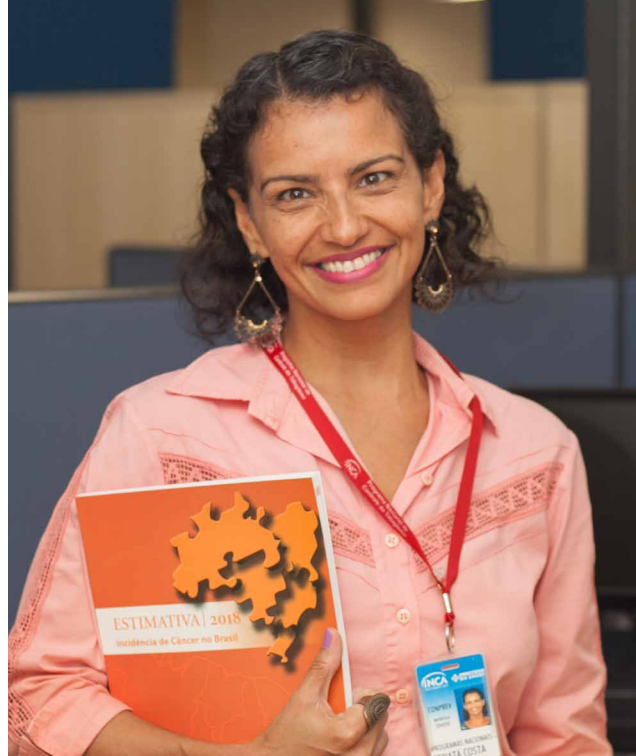
## ORGULHO DE SER INCA

### Renata Costa

Tecnologista da Divisão de Vigilância e Análise de Situação da Coordenação de Prevenção e Vigilância

Com larga experiência em gestão, Renata Costa é graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Sua trajetória deu-se, principalmente, na gestão municipal e estadual e na Atenção Básica. Renata atuou em secretarias de Saúde de Salvador e da Região Metropolitana como coordenadora do Programa dos Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e também do Programa de Saúde da Família (PSF). Há quase três anos, ingressou na gestão federal atuando no Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde. Há um ano e meio, ela entrou para o INCA ao passar em um concurso para tecnologista em gestão de políticas públicas e foi atuar na equipe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação da Coordenação de Prevenção e Vigilância.

“O que me faz ter orgulho de ser INCA é trabalhar em uma instituição que investe na gestão, na atenção, no ensino e na pesquisa. São ações muito importantes para o enfrentamento do que se constitui um dos principais agravos da saúde da população hoje: o câncer. É uma missão desafiadora, mas o Instituto reúne um conjunto de pessoas comprometidas, com as quais alegro-me em compartilhar experiências, conhecimentos e conquistas. O INCA busca inovação, oferecendo oportunidades de crescimento profissional, o que se reflete em sua excelência. E além de atender à população, o Instituto cuida dos seus trabalhadores com práticas como as meditações promovidas pelo Núcleo de Cuidado Integral. Não vi o INCA crescer, mas ele me faz crescer”.



## O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em Comunicação Social / Normas e Documentos.

## EM BREVE

Os próximos meses terão feriados como o Dia de São Jorge, em 23 de abril, e o Dia do Trabalho, em 1º de maio. Doe sangue no INCA. Nessas ocasiões, costuma cair o número de doações ao Banco de Sangue do INCA, e, por isso, é importante lembrar a importância de as pessoas doarem sangue e plaquetas e convidarem seus familiares e amigos a doar também. O Banco de Sangue do INCA fica na Praça Cruz Vermelha, 23, 2º andar. As doações podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 14h30, e aos sábados, das 8h às 12h. Mais informações em [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br), clicando em “Doações”.

A edição do Informe INCA de abril vai trazer aos leitores uma matéria sobre a participação do Instituto no 1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Saúde Pública – PICS. O evento aconteceu entre os dias 12 e 15 de março e foi organizado pelo Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CNPICS), do Departamento de Atenção Básica.



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

